

AS PRINCIPAIS MUDANÇAS

Desde o começo do mandato de Raúl Castro, quase seis anos atrás, Cuba passa por um processo de reformas com elementos de economia de mercado. Em 2013, foram liberadas viagens ao Exterior, começou o fim da dualidade monetária, surgiram cooperativas privadas. Veja alguns exemplos



O governo retirou a exigência do visto de saída ao Exterior. O maior exemplo desse benefício: a viagem da blogueira Yoani Sánchez a países como o Brasil. Os cubanos fizeram 257,5 mil viagens ao Exterior desde janeiro (35% a mais que em 2012).



Os cubanos têm alimentação básica, educação, saúde e transporte gratuitos. A caderneta de racionamento (US\$ 1 a cesta básica) teve itens de higiene pessoal retirados da lista. Bandeijões que fornecem refeições a preços irrisórios fecharam as portas.



Permitiu-se que cubanos comprassem, vendessem, trocassem e herdassem imóveis. O objetivo é reduzir o déficit habitacional e lutar com a arrecadação de impostos sobre as transações imobiliárias. Antes, somente a permuta era permitida, o que gerava mercado negro e altos níveis de corrupção.



Ocorrerá em 18 meses, com o peso conversível (CUC, lastreado em dólar) se desvalorizando até ficar igual ao peso nacional (CUP). A diferença: 24 vezes. Gera distorção de preços, desigualdade e prejuízos às reformas. Evolução de produtos e balanços de empresas são indicadores duvidosos.



A compra e venda de veículos era proibida. Os carros apenas podiam ser transferidos para herdeiros e, mesmo assim, somente os fabricados antes da revolução (1959). Em 2011, a compra e venda foi legalizada mediante tributo. Agora, a importação está liberada.



Raúl Castro criticou o laudatório e censura do jornalismo estatal. O principal noticiário da TV estreou seção que se autodenomina "crítica", a "Cuba Diz". Em reportagens de 10 minutos, duas vezes por semana, cubanos reclamam de temas como habitação, transporte e preço dos alimentos.



O governo empregava 85% da força de trabalho (5 milhões de pessoas), pagando em média US\$ 20 por mês. Depois de uma reforma no setor público, 500 mil empregados do Estado foram demitidos. Foram concedidas licenças de trabalho a autônomos.



Foi aprovada, em janeiro de 2012, a limitação de 10 anos do exercício de "cargos políticos e estatais fundamentais", inclusive o de presidente. O anúncio histórico foi feito pelo próprio Raúl Castro e representa a possibilidade de renovação dos mandatos.

